

**Linha de pesquisa:** Informação, Memória e Sociedade

**CPF:** 086055709-03

**Título:** O acervo da Editora Noa Noa como espaço de memória das editoras artesanais brasileiras

# O ACERVO DA EDITORA NOA NOA COMO ESPAÇO DE MEMÓRIA DAS EDITORAS ARTESANAIS BRASILEIRAS

Projeto de Dissertação submetido ao Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para o ingresso no Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação. Linha de pesquisa: Informação, Memória e Sociedade.

FLORIANÓPOLIS  
2020

## SUMÁRIO

|                                                       |    |
|-------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO.....                                     | 4  |
| 2 JUSTIFICATIVA.....                                  | 5  |
| 3 ESPAÇOS DE MEMÓRIA CULTURAL.....                    | 6  |
| 4 A HISTÓRIA DA ESCRITA E AS EDITORAS ARTESANAIS..... | 7  |
| 5 ACERVO DA MEMÓRIA GRÁFICA E CULTURAL DO BRASIL..... | 9  |
| 6 METODOLOGIA.....                                    | 10 |
| 7 CRONOGRAMA.....                                     | 11 |
| REFERÊNCIAS.....                                      | 12 |

## 1 INTRODUÇÃO

Assim como as instituições podem representar ou contar a história de um determinado lugar, de uma pessoa, acontecimento e/ou das próprias instituições, um acervo, geralmente, tem esse intuito. Estes acervos ocupam um papel determinante para a construção da memória de uma sociedade, é neste que se encontram diversos conhecimentos que a humanidade julgou importante registrar.

Ultimamente, percebe-se o descaso com que muitos desses acervos são tratados em nosso país, com o incêndio que tomou o Museu Nacional do Rio de Janeiro em 2018, sendo este o “Maior museu de história natural do Brasil, o local tinha um acervo de 20 milhões de itens, como fósseis, múmias, peças indígenas e livros raros.” (G1, 2018).

O museu estava com falta de recursos e possuía sinais de má conservação, como fios elétricos aparentes, cupins e paredes descascadas, estas condições estavam sendo investigadas pelo Ministério Público Federal 2 anos antes. Com o corte de verbas que feito nesta época, ainda depois desse episódio, é o último lugar a que se destinam nos dias de hoje, a manutenção desses acervos.

O que se esquece é que os acervos recontam a história de cada povo, sem estes várias culturas poderiam ter deixado de existir, pois são as memórias que este povo deixou. Estas instituições servem como fonte histórica de acontecimentos, com o intuito da reconstrução desse passado.

O passado não é mais garantia do futuro, eis a razão principal da promoção da memória como campo dinâmico e única promessa de continuidade. A solidariedade do presente e da memória substitui a solidariedade do passado e do futuro. (RICOEUR, 2007, p. 421).

Durante o ano de 2017, participei do Projeto de extensão Organização e preservação de acervos: Editora Noa Noa, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e a pesquisa como projeto de mestrado, surgiu a partir da produção de um relatório das atividades. O projeto de extensão da Editora Noa Noa,

fundada pelo editor-poeta e tipógrafo Cleber Teixeira, tem por objetivo identificar, organizar, tratar e preservar a memória da Editora, disponibilizado este acervo histórico.

Por tratar-se do acervo de uma Editora Artesanal esta é uma Editora é tradicional, antiga e preserva a história da tipografia no Brasil. O acervo conta com muitas obras raras e que poderiam fazer parte de museus, que contam a história não apenas da vida de Cleber Teixeira, mas como de toda a humanidade.

## **2 JUSTIFICATIVA**

O questionamento central da pesquisa é verificar se o acervo da Editora Noa Noa pode ser considerado um lugar da memória gráfica e cultural, que reconta a história da tipografia e das editoras artesanais brasileiras, e a partir do acervo da Editora que se buscará estas respostas.

A Editora Noa Noa foi criada por Cleber Teixeira, que foi poeta, tipógrafo e editor, residente em Florianópolis desde de 1977, inicialmente funcionou no centro da cidade, mas em 1986 foi transferida para o subsolo de sua residência na Rua Visconde de Taunay, Bairro Agrônômica.

Desde sempre, foi um espaço aberto para receber amigos, artistas e interessados em literatura, artes visuais, em particular artes gráficas, tipografia e outras manifestações culturais. Cleber Teixeira faleceu em 22 de junho de 2013, deixando um importante legado, através de sua abrangente obra cultural.

Destaca-se, desta forma, a importância da realização deste projeto, preservando e divulgando os modos de saber fazer, bem como o importante acervo bibliográfico de Cleber Teixeira. O acervo que compõem sua coleção é uma ampla fonte de informação para a pesquisa histórica, bibliográfica e artística. (NUNES et al., 2015, p. 4).

O acervo e a produção gráfica da Editora Noa Noa, como parte da cultura gráfica brasileira e tipografia no cenário catarinense, é um lugar de rico valor histórico, “considerando os seus processos de elaboração, produção e interpretação de materiais

gráficos, com especial foco na tipografia por tipos móveis.” (UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2018).

Como objetivo geral busca-se investigar a importância do acervo da Editora Noa Noa como espaço relevante para a memória gráfica e cultural das editoras artesanais do Brasil. Os objetivos específicos são: a) caracterizar espaços de memória cultural; b) relacionar a história da escrita e as editoras artesanais do Brasil; c) verificar a construção do acervo e relevância para a memória gráfica e cultural do Brasil.

### **3 ESPAÇOS DE MEMÓRIA CULTURAL**

Para Halbwachs (2006), a existência de uma comunidade afetiva, de um grupo de referência, e permanecer apegado a essa comunidade, é o que dá consistência às lembranças. Desta forma nossa memória é coletiva, pois nossas estão interligadas com as memórias das outras pessoas, assim se relacionadas ao mesmo episódio não poderiam ser esquecidas. Para que fatos sejam lembrados, esta memória coletiva, e também os lugares de memória são imprescindíveis.

Os espaços de memória tem assim, uma dupla função; simbólica no sentido de representar dentro de uma cidade ou espaço dedicado a recordação social; e uma função informacional, no sentido de lembrar os acontecimentos, pessoas e lugares que realmente existiram e cujas provas podemos encontrar nesses lugares. (MARANON, 2010, p. 7).

São instituições que podem simbolizar acontecimentos que foram importantes em nossa sociedade, este acervo de documentos podem comprovar a história dos próprios lugares. Pode-se afirmar que os documentos históricos são importantes para o reconhecimento da memória, através destes acervos que muitas destas culturas são mantidas vivas, e assim podem ser lembradas e passadas para outras gerações.

Dentre estes lugares, estão as bibliotecas, que junto com seu acervo rememoram uma determinada época ou fato histórico de um lugar. Os lugares de memória como as bibliotecas, fazem parte das comunidades, onde são armazenados os documentos que se julgam relevantes, e estes são registrados em coleções. Ao falar

de lugares de memória, Foucault contribui destacando que:

[...] em nossos dias, a história é o que transforma os documentos em monumentos e que desdobra, onde se tentava reconhecer em profundidade o que tinham sido, uma massa de elementos que devem ser isolados, agrupados, tornados pertinentes, inter-relacionados, organizados em conjuntos. (FOUCAULT, 1997, p. 7).

Sempre houve a necessidade de registro e preservação de conhecimentos, e a biblioteca veio a atender à estas duas, além de promover assim, a disseminação desses. “Dessa forma, pode-se afirmar que a história da biblioteca se relaciona intimamente com a história do conhecimento humano.” (SANTOS, 2010, p. 59).

#### **4 A HISTÓRIA DA ESCRITA E AS EDITORAS ARTESANAIS**

Antes do advento da biblioteca e da existência dos materiais como argila, pergaminho ou livros, os egípcios produziam documentos escritos, bem como sumérios, assírios e babilônios que formavam seus arquivos informativos em placas de argila.

O hieróglifo do Egito, por exemplo, é datado de 3.000 a.C, enquanto o alfabeto fenício é de 1.000 a.C e o Grego de 600 a.C. O alfabeto romano, que deu origem ao nosso atual, é de 100 d.C, muito antes dos tipos móveis do ano 1440 de Gutenberg. (ROCHA; PAIM, 2018, p. 6).

As primeiras fontes móveis da história da humanidade na verdade apareceram na China, por volta de 1040, pelas mãos de Shen Kuo. Mas se usavam tipos móveis de madeira, que por sua característica orgânica, se gastavam mais facilmente. A invenção de Gutenberg tornou os tipos móveis mais resistentes, forjando-os em ferro, criando a partir disso a possibilidade da impressão em larga escala, o que foi muito importante para o desenvolvimento da escrita, e da tipografia.

A primeira tipografia no Brasil, é datada em 5 de Janeiro de 1808, pois até aquele ano, as fábricas eram proibidas, depois de assinado o alvará permitindo que fábricas pudessem funcionar, que houve o primeiro momento em que a informação

começaria a circular.

Os livros no Brasil Colonial eram escassos, devido à proibição de Portugal de se instalar uma tipografia no país e da censura imposta pela Inquisição Católica, além disso, não há muitas informações sobre bibliotecas particulares nos séculos XVI e XVII. (SANTOS, 2010, p. 52)

“Na passagem do século XVIII para o XIX, a leitura e os livros foram tornando espaço no Brasil.” (SANTOS, 2010, p. 53). E assim, o desenvolvimento da tipografia foi acontecendo como a impressão dos tipos, que podem ser chamados também de fonte, ou de letra, para posteriormente, ser o próprio estudo das letras impressas.

Olhar para esses objetos gráficos é procurar sinais deixados pela sociedade daquele tempo do qual pertencia esse objeto, por isso, trabalhar com memória gráfica se torna tão especial: a busca imagética que revela vivências e costumes. (REIS, 2015, p. 244).

As impressões destas letras, possuíam suas próprias características e eram efetuadas de forma diferentes, que por si criaram a memória gráfica de cada lugar. A memória gráfica estuda “as coincidências e dissonâncias entre a linguagem visual presente em objetos e artefatos impressos produzidos em diferentes partes, [...] tendências, influências e gostos comuns ou peculiares.” (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 2020).

Creni (2013) em seu livro Editores artesanais brasileiros, afirma que estes editores singulares buscavam o processo da produção artesanal individualizada, o que tornavam estes livros únicos, e não é o comum quando se fala em impressão em massa. Além da edição do livro estes editores, queriam criar e deixar o seu legado na história gráfica brasileira.

A importância cultural desses autores está [...] vinculada ao aspecto gráfico, pois eles mostraram por meio de suas publicações que o livro, como objeto de arte, não se limita a edição de luxo [...] Preocupavam-se, sobretudo com a qualidade do livro [...] e intervieram na forma gráfica do texto, imprimindo manualmente suas próprias edições, numa tentativa de recuperação do livro como objeto artesanal. (CRENI, 2013, p. 8).

## **5 ACERVO DA MEMÓRIA GRÁFICA E CULTURAL DO BRASIL**

Partindo da ideia de reconstrução do passado, é que se justifica a composição de um acervo comum, que faça sentido para a sociedade ao qual está inserida, e que documentos comprovem determinados fatos históricos. O que pretende-se ilustrar com esta pesquisa, através do acervo da Editora Noa Noa, é se de fato estes são documentos históricos relevantes para a memória gráfica e cultural do Brasil.

Trata-se de uma Biblioteca Especializada, conforme o conceito do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, a Biblioteca Especializada é “voltada a um campo específico do conhecimento. Seu acervo e seus serviços atendem às necessidades de informação e pesquisa de usuários interessados em uma ou mais áreas específicas do conhecimento.” (BRASIL, 2020).

O acervo é composto por correspondências, fotografias, originais de publicações, livros publicados, livros raros, e obras de arte etc. O tratamento do acervo iniciou-se na forma de parcerias com os familiares do editor, com o montante da história de Cleber Teixeira, que guardou todos os componentes da sua Biblioteca, durante uma vida inteira.

Destaca-se ainda que, os livros são separados conforme sua temática, assim existem 3 grandes áreas distintas, que são: Livros Sobre Livros, Artes Visuais e Vidas-Biografias. Cada área desta possui suas ramificações, tendo outras especificidades dentro destas, chamados de subtemas.

Esta avaliação e decisão de temas é feita pela curadora do acervo, com o auxílio de algumas professoras da UFSC, e também pelos bolsistas. No decorrer dos anos, ocorrem na Biblioteca, algumas visitas por alunos e professores dos cursos de Biblioteconomia e Arquivologia da UFSC, o que produz arquivos de importância para a Biblioteca, como documentos que podem auxiliar na restauração das obras, assim como a manutenção e tratamento de algumas de obras, feitas pelos próprios alunos.

Após a organização e tratamento do acervo, espera-se tornar a Editora em um

espaço cultural aberto ao público. Além do projeto de extensão, outras ações são feitas para reconhecimento e valorização da história cultural de Florianópolis, e visando abrir o espaço das dependências da Editora Noa Noa para a visitação, estudos, pesquisas e produções da história da tipografia artesanal brasileira.

## **6 METODOLOGIA**

O método utilizado para explicar o universo desta pesquisa foi a revisão teórica, o problema de pesquisa é inserido a partir da visão de diversos autores. Utilizando este método, poderia-se responder os questionamentos feitos no início da pesquisa, pois conceituando estes poderíamos explicar o tema como um todo dessa pesquisa. Além disso, foi utilizada para essa pesquisa a análise documental de um recorte específico do acervo da Biblioteca.

Quanto a técnica de pesquisa utilizada para esta pesquisa, podem existir diversas formas de classificação das pesquisas, uma destas é a “Pesquisa Bibliográfica é aquela baseada na análise da literatura já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas, imprensa escrita e até eletronicamente, disponibilizada na Internet.” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 38). Foram utilizados a visão de diversos autores, quanto aos temas abordados nesta pesquisa, explicando com material já publicado para embasamento do que se queria explicar, justificando a sua importância.

Além da revisão da teoria, para andamento da pesquisa, será feito um levantamento do que consta no acervo como relevante para a memória gráfica e cultural das editoras artesanais brasileiras. Para esta pesquisa, poderia ser feita a verificação quantitativa dos materiais que compõem o acervo da biblioteca, e que poderiam ser pertinentes a este estudo. O recorte escolhido para tanto, é a sessão de Livros Sobre Livros, são materiais que falam sobre tipografia, e como foram produzidos livros ao longo dos anos.

## 7 CRONOGRAMA

| Atividades                              | Meses   |         |         |         |
|-----------------------------------------|---------|---------|---------|---------|
|                                         | Jul-Dez | Jan-Jun | Jul-Dez | Jan-Jun |
|                                         | 2020    | 2021    | 2021    | 2022    |
| Disciplinas                             | X       | X       |         |         |
| Revisão bibliográfica                   |         | X       | X       |         |
| Coleta e análise de dados               |         |         | X       |         |
| Apresentação de resultados preliminares |         |         | X       |         |
| Redação da dissertação                  |         |         | X       | X       |
| Defesa do trabalho                      |         |         |         | X       |

Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Cultura. Secretaria Especial da Cultura. Tipos de bibliotecas. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/tiposdebibliotecas/#main-search>. Acesso em: 24 abr. 2020.

CRENI, Gisela. **Editores artesanais brasileiros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitaria, 1997.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

MARANON, Eduardo Ismael Murguia. **Memória**: um lugar de diálogo para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos: Compacta, 2010.

NUNES, Guilherme de Castilhos et al. Organização e preservação de acervos: Editora Noa Noa. Criciúma, SC. **Revista ACB**, n. v. 21, n. 3, 2016. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1230/pdf>. Acesso em: 24 abr. 2020.

O QUE se sabe sobre o incêndio no Museu Nacional, no Rio. **G1**, Rio de Janeiro, 04 set. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/09/04/o-que-se-sabe-sobre-o-incendio-no-museu-nacional-no-rio.ghtml>. Acesso em: 24 abr. 2020.

REIS, Shayenne Resende. Um olhar do design gráfico sobre memória, efêmeros e afeto: delineando a memória gráfica brasileira. **Anais do VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**: arquivos, memórias, afetos. Goiânia, GO: UFG/ Núcleo Editorial FAV, 2015. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2015.GT1\\_sheyennereis.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/778/o/2015.GT1_sheyennereis.pdf). Acesso em: 24 abr. 2020.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. da Unicamp, 2007.

ROCHA, Beatriz; PAIM, Pedro. **Guia rápido de tipografia**, 2018. Disponível em: [https://issuu.com/beatrizbdarocha/docs/guia\\_final\\_mesmo](https://issuu.com/beatrizbdarocha/docs/guia_final_mesmo). Acesso em: 24 abr. 2020.

SANTOS, Josiel Machado. Bibliotecas no Brasil: um olhar histórico. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 50-61, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/132>. Acesso em: 24 abr. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005. Disponível em: [https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia\\_de\\_pesquisa\\_e\\_elaboracao\\_de\\_teses\\_e\\_dissertacoes\\_4ed.pdf](https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf). Acesso em: 24 abr. 2020.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. **Memória gráfica e cultura material**. Disponível em: <http://www.fau.usp.br/disciplinas-pos-graduacao/memoria-grafica-e-cultura-material/>. Acesso em: 24 abr. 2020.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA. Centro de Artes. O acervo Editora Noa Noa e a tipografia em foco. **Entre livros, tipos e desenhos: interlocuções da cultura gráfica**, 2018. Disponível em: <https://www.udesc.br/ceart/culturagrafica/objetivos/noanoa-eventos>. Acesso em: 24 abr. 2020